



# A Verdade

ANO LXX - Nº 554 - Janeiro/ Fevereiro de 2023

Revista Maçônica

## OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO: UMA HERANÇA À HUMANIDADE







Meus irmãos,

Atingimos o ano LXX da revista *A Verdade*. Completam-se 70 anos de publicação e divulgação de artigos e conteúdos diversos, totalizando 554 edições, repletas dos mais diversos assuntos da cultura maçônica, momentos históricos, atualidades e temas afins.

A revista *A Verdade* preserva parte de nossa tradição, refletindo os pensamentos, os sentimentos e as emoções dos irmãos da nossa querida Glesp, compondo uma fração de nosso patrimônio cultural.

Diante da importância da revista para os irmãos e em comemoração aos seus 70 anos de existência, a Grande Secretaria de Cultura, com o apoio desta administração, providenciou a digitalização dos números antigos da revista *A Verdade* que se encontravam no acervo da biblioteca física da Glesp.

Infelizmente, diversas edições não foram localizadas. Muitos exemplares foram perdidos ou danificados, seja pelo armazenamento inadequado ou por se perderem através dos anos.

Para que possamos completar nosso acervo digital, contamos com o apoio e colaboração dos irmãos da Glesp, solicitando que nos emprestem os números faltantes para que possamos digitalizá-los, já que a revista *A Verdade* é parte importante da nossa trajetória.

Os irmãos colaboradores que tiverem os exemplares faltantes devem entrar em contato com a Grande Secretaria de Cultura através do e-mail: [cultura@glesp.org.br](mailto:cultura@glesp.org.br).

O acervo das revistas antigas e anteriores à atual gestão está disponibilizado a todos os irmãos no site da Glesp, aba Cultura, sessão Acervo de Revistas Antigas.

Será notada certa inconsistência na numeração das revistas: Inicia-se pela número 7, no ano XII (2ª. fase), ou seja, nos 11 anos anteriores, tivemos muitas edições produzidas e não somente seis anuais. Há, também, um salto numérico, da revista Nº 41 para a Nº 132, reestabelecendo a contagem a partir deste último. Uma teoria possível é que houve realmente uma primeira fase da revista, com cerca de 90 edições nestes 11 anos iniciais e, a partir do Nº 41, foi reinicializada a contagem, somando-se estes números. Por isso, o salto para a edição Nº 132.

Se algum irmão quiser colaborar com nossa história, também poderá enviar matéria ou material para publicação, conteúdo que será atenciosamente analisado pelo nosso Conselho Editorial.

Enfim, importante é podermos resgatar as edições que faltam e não podermos essa parte fundamental da nossa história.

Contamos com a colaboração de todos.



Um fraternal abraço,

**Grão-Mestre Jorge Anysio Haddad**  
**Grande Secretário da Cultura, Samir Cury**

◆ EXPEDIENTE ◆



### A Verdade

Publicação bimestral da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo (Glesp)

#### Fundador

Irmão Francisco Rorato (1911-1983)  
 Loja Prudente de Moraes, 5

#### Administração

Grão-Mestre Jorge Haddad  
 Loja Justiça e Tolerância, 689  
 Oriente de Araraquara

#### Conselho Editorial

Descartes de Souza Teixeira (L. 10)  
 Ezivaldo Lins de Araújo (L. 124)  
 Samir Nakhle Khoury (L. 141)  
 Samir Cury (L. 857)

#### Editor e Jornalista Responsável

Wagner Apinhanesi (MTb: 41.856-SP)

#### EDIÇÃO DIGITAL

#### Assinatura

Seis edições bimestrais: R\$ 106,15

#### REVISTA A VERDADE

Rua São Joaquim, 138  
 Liberdade - São Paulo - SP  
 CEP: 01508-000  
 Tel: (11) 3207-8399

E-mail: [averdade@glesp.org.br](mailto:averdade@glesp.org.br)  
[www.glesp.org.br](http://www.glesp.org.br)

**Atenção:** Os colaboradores das revistas *A Verdade* e *Grande Loja em Destaque*, que enviam informações, textos, fotos e imagens, são responsáveis pela autoria e originalidade do material enviado às revistas e pela obtenção de autorização de terceiros para a devida utilização, quando necessária, respondendo, assim, por qualquer reivindicação que eventualmente venha a ser apresentada às revistas em relação aos direitos intelectuais e/ou direitos de imagem. Os colaboradores das revistas da Glesp são voluntários e não recebem remuneração pelo trabalho cedido às publicações. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, o pensamento da direção ou do editor das revistas. Não devolvemos originais não publicados.





### Os Manuscritos do Mar Morto: uma herança à Humanidade

Ao longo da região do Mar Morto, diversos outros pergaminhos foram encontrados em outras cavernas, porém, é inquestionável a relevância dos encontrados em Qumran pela revelação de seu conteúdo, o qual possibilitou a ampliação dos conhecimentos, principalmente a partir de 1993, quando os mesmos foram disponibilizados ao meio acadêmico.



4  
Capa

### Considerações sobre o Poema Régio

O chamado *Poema Régio*, datado supostamente de 1390, parece ser um dos elos mais antigos capazes de ligar, em definitivo, a Maçonaria Especulativa à Maçonaria Operativa. Trata-se de manuscrito de 64 páginas, em pergaminho, de autor anônimo, que se encontra hoje no Museu Britânico.



10

### Conjecturas e devaneios a respeito de Ciência e Espiritualidade

Albert Einstein já dizia que tudo que vemos, sentimos e/ou percebemos são apenas formas diferenciadas de energia. Significa dizer que tudo é energia, parafraseando Einstein. No campo da espiritualidade, significa dizer que Deus é amor, é energia e, por ser energia, não morre nem desaparece, é imortal e está em todos os lugares.



18

### Leis Morais e Justiça Maçônica

As leis físicas são aquelas do mundo natural material, objetos de estudo e compreensão das várias ciências existentes, como a Física, Química, Biologia e Astronomia, por exemplo. Já as leis morais são relativas ao ser humano considerado em si mesmo e em suas relações com Deus e com seus semelhantes.



24

### O fogo, o tolo e o siri recheado

A primeira forma de aprender é admitir que não sabe, abrindo a mente. O arrogante se arvora em sábio, por isso, é um tolo. O humilde se arvora em tolo, por isso, é um sábio. Lapidar-se é permitir que a sabedoria quebre a carapaça da ignorância, dissolvendo a arrogância que a envolve.



28



30

### O que éramos e o que poderemos vir a ser!

Temos em nossos quadros as melhores e mais preparadas cabeças. Com dedicação para estudarem, avaliarem e implantarem as necessárias e imperiosas mudanças evolutivas em nossa Ordem, que refletirão, inclusive, na vida de seus obreiros.



36

### Americana

A cidade de Americana é uma das cidades mais importantes da região de Campinas. Recebeu esse nome devido ao grande número de maçons americanos que chegaram àquela região a partir de 1865. A imigração era realizada em pequenos veleiros reformados às pressas para tal façanha, que transportaram inicialmente 154 famílias.



# OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO: UMA HERANÇA À HUMANIDADE

Irmão Samir Cury

Loja Colunas de São João Batista, 857 – Oriente de São Paulo





***“Assim diz o Senhor  
dos exércitos,  
o Deus de Israel:  
Toma esta escritura  
de compra, tanto a  
selada como a aberta e  
mete-as num vaso  
de barro, para que  
se possam conservar  
por muitos dias.”***

**Jeremias (32:14)**





Qumran

Murabba'at

En Gedi

Nachal Chever

Massada

Considerados a maior descoberta arqueológica do século XX, os Manuscritos do Mar Morto, como ficaram conhecidos tanto no meio acadêmico como para o senso comum, possibilitaram a todos um mergulho na história da Terra Santa, proporcionando à humanidade e, principalmente, às três religiões monoteístas (judaísmo, cristianismo e islamismo) um aprofundamento nos estudos relacionados à fé, contribuindo de maneira grandiosa e essencial para o entendimento da sociedade da época relativo a suas crenças, hábitos cotidianos e diversidade interpretativa do judaísmo e primórdios do cristianismo.

A região do Mar Morto é o ponto mais baixo da Terra (400 metros abaixo do nível do mar), região seca e com temperaturas elevadas, com sol aproximadamente 330 dias por ano. Talvez, essa região tenha sido propícia para a ocultação de tais manuscritos, precisamente por ser praticamente inóspita, com baixa umidade e alta concentração de cálcio e enxofre.

A grande descoberta se deu no início de 1947, quando dois jovens beduínos que cuidavam de seus rebanhos de ovelhas e cabras, junto às encostas dos penhascos, perseguiram um de seus animais desgarrados, avistaram uma caverna e, ao atirarem uma pedra numa cavidade desta, ouviram o som de um jarro se quebrando, e então resolveram verificar o que lá havia.

E assim se deu a descoberta que revolucionaria o estudo bíblico, a percepção do judaísmo da época do Segundo Templo e o conhecimento do ambiente religioso que permeava no momento, do qual o cristianismo surgiu.

Inicialmente, encontraram sete grandes rolos contendo livros da Bíblia Hebraica, juntamente com livros previamente desconhecidos e obras secundárias (Essênios).



Ao menos um ano se passou entre a descoberta ocasional inicial da chamada “Caverna 1” e as efetivas pesquisas sistemáticas na região de Qumran, conduzidas, entre outros, pelo padre francês Roland de Vaux. Isso acontecendo paralelamente à corrida pela busca de fragmentos por parte de beduínos mais preocupados em gerar renda, haja vista que quatro desses pergaminhos haviam sido adquiridos por US\$ 250.000 (dólares americanos) em um anúncio do *The Wall Street Journal*, em 1954.

Na região de Qumran, foram identificadas 11 cavernas ao longo dos anos de 1951 e 1956, possibilitando estudos de aprofundamento nas tradições judaicas que, revelados e decifrados, corroboraram com os textos bíblicos até então conhecidos.

Ao mesmo tempo, trouxeram novas fontes documentais que, embora tenham gerado controvérsias nos círculos de estudiosos, tiveram sua comprovação posterior através de testes de Carbono 14 para verificar sua antiguidade e veracidade.

Acredita-se que tais manuscritos pertenciam aos Essênios e por eles foram armazenados. Um dos diversos grupos judaicos da época, os Essênios mantinham características monásticas e anti-helenistas e levavam uma vida de isolamento gnóstico-monástico.

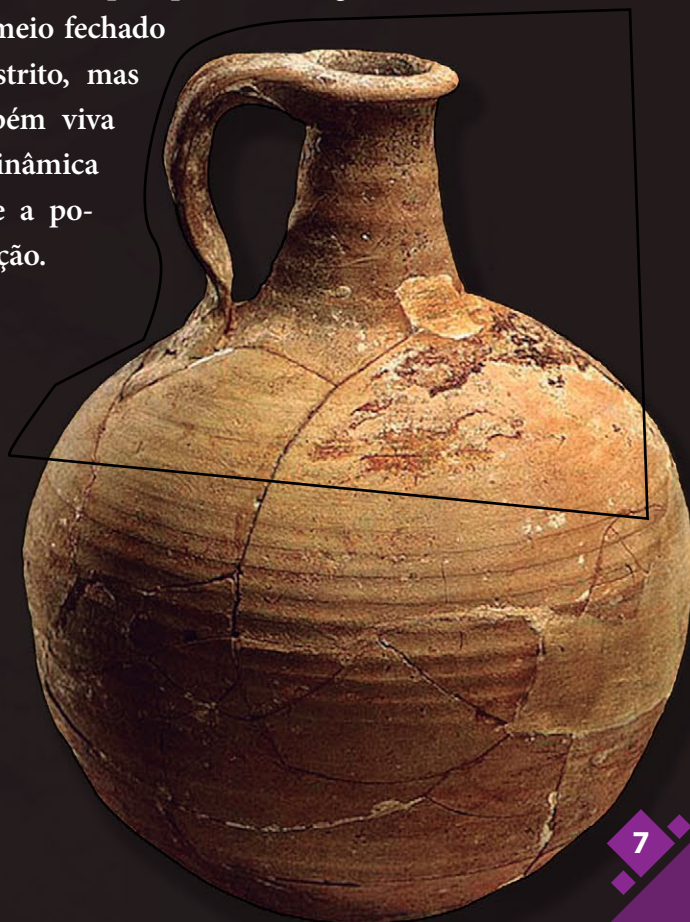
Muitos escritores, sem qualquer fundamentação histórica, chegaram a afirmar que Jesus Cristo teria pertencido ao grupo dos Essênios, mas não há evidência histórica que afiance tal posicionamento, muito embora possivelmente Ele, Jesus Cristo, tenha tido contato com tal grupo.

Ao longo da região do Mar Morto, diversos outros pergaminhos foram encontrados em outras cavernas, porém, é inquestionável a relevância dos encontrados em Qumran pela revelação de seu conteúdo, o qual possibilitou a ampliação dos conhecimentos, principalmente

a partir de 1993, quando os mesmos foram disponibilizados ao meio acadêmico.

Os manuscritos são as cópias mais antigas conhecidas da Bíblia Hebraica, ou seja, o Velho Testamento dos cristãos. Estudiosos evidenciaram semelhanças entre as crenças e práticas dos primeiros cristãos, concernentes a rituais de batismo, refeições comunais e relacionadas ao direito e à propriedade na estrutura da organização social, como, por exemplo, os sectários, que se dividiam em 12 tribos e 12 chefes, similarmente à estrutura inicial da Igreja, com 12 apóstolos que, de acordo com Jesus, sentariam em 12 tronos para julgar as 12 tribos de Israel.

A descoberta dos manuscritos e seu entendimento revolucionaram as críticas aos textos bíblicos hebreus até então conhecidos, cuja fonte era o *Códex de Alepo*, datado do Século X da Era Cristã, revelando ainda haver várias versões bíblicas em circulação. Os manuscritos possibilitaram o entendimento de que a língua hebraica era extremamente difundida, não somente para práticas litúrgicas em meio fechado e restrito, mas também viva e dinâmica entre a população.







Falar em Qumran é, também, pensar sobre os Essênios, seita judaica de caráter monástico e gnóstico à qual é atribuída ou a autoria ou mesmo a guarda dessa vasta biblioteca de rolos de pergaminhos. Nesse sentido, foram fundamentais na guarda de tais documentos para a preservação de sua herança religiosa e cultural, ameaçada principalmente pelos romanos que, indubitavelmente, destruiriam os escritos se os encontrassem. Com relação ao conteúdo da descoberta nas 11 cavernas, podemos destacar os seguintes detalhes:

**Caverna 1** – dois pergaminhos do livro de Isaías, Regras de Comunidade, Regras de Guerra, Pergaminho de Ação de Graças, comentários do livro de Habacuc e o apócrifo de Gênesis;

**Caverna 2** – 33 pergaminhos, incluindo porções do Eclesiastes;

**Caverna 3** – Pergaminhos de cobre que continham a descrição de tesouros de ouro e prata do Templo de Jerusalém, bem como detalhes das vestes do Sumo Sacerdote;

**Caverna 4** – 15 mil fragmentos de 600 pergaminhos distintos, sendo o maior depósito de fragmentos encontrados;

**Caverna 5** – Fragmentos do pergaminho com a descrição da “Nova Jerusalém”, descrição de cerimônias secretas do Templo, elementos de arquitetura e simbolismo místico dos números;

**Caverna 6** – 30 fragmentos, em sua maioria papiros;

**Caverna 7** – Quatro fragmentos em grego: Êxodo (Septuaginta), Epístola de Jeremias (incluída somente na versão Septuaginta), Livro de Enoch e outros fragmentos não identificados;

**Caverna 8** – Fragmentos dos livros Gênesis, Salmos, Filactérios, uma mezuzá;

**Caverna 9** – Um único fragmento de papiro com três linhas, não identificado;

**Caverna 10** – Não encontrado nenhum fragmento de papiro, apenas um caco de cerâmica;





**Caverna 11 – Rolo do Templo**, o maior pergaminho encontrado com a descrição detalhada do Templo de Jerusalém, seus sacrifícios, rituais, leis e calendário, além do Livro de Levítico, uma versão dos Salmos e uma tradução do Livro de Jó, mencionada em literatura rabínica.

Os relatos de Flavius Josephus, Pjilo de Alexandria e Plínio, o Ancião, são confirmados mediante as descobertas de Qumran. De acordo com o historiador Josephus, na época do Segundo Templo havia três grupos distintos: os Saduceus, formado por famílias sacerdotais e aristocráticas; os Fariseus, constituindo uma espécie de círculo laico; e os Essênios, de caráter separatista, monástico-ascéticos e gnósticos.

Embora não conste em nenhum manuscrito a menção da palavra Essênio, argumenta-se que tais sítios de Qumran estavam sob sua guarda devido aos textos encontrados lá, em Efrain, Manasses e Judá, e como a comunidade de Qumran se referia a si mesma como Judá, seria a comprovação de serem, portanto, os Essênios.

### Considerações finais

A compreensão do período intertestamentário se ampliou de maneira significativa mediante as revelações das descobertas dos Manuscritos do Mar Morto, possibilitando o alargamento dos conhecimentos das tradições judaicas, base do cristianismo e mesmo do islamismo.

Nesse sentido, temos, hoje, graças a essas descobertas, a possibilidade de correlacionar as menções bíblicas aos documentos encontrados, solidificando as tradições que indubitavelmente formaram as maiores religiões do planeta e, particularmente, fortalecem o sentimento religioso, principalmente dos cristãos. ◆

### Referência Bibliográfica

LAPERRROUZAS, E.M. *Os Manuscritos do Mar Morto*. Círculo do Livro – São Paulo. Traduzido do Original *Les manuscrits de la Mer Morte*, 1961, por Maria Stela Gonçalves e Adail Ubirajara Sobral.  
Portal Manuscritos do Mar Morto. Prof. Dr. Fernando Mattioli Vieira. Disponível em <https://www.manuscritosdomarmorto.com/introducao> (Acesso em 12 fevereiro de 2020).



# CONSIDERAÇÕES SOBRE O POEMA RÉGIO



Irmão Aleksandar Jovanović  
Loja Resurrectio, 99 – Oriente de São Paulo



O presente texto tem como objetivos: 1- situar, brevemente, um poema do final do século XIV – conhecido como *Poema Régio* – entre os documentos denominados *Old Charges* (Antigas Obrigações); 2- explicar as características básicas do texto; 3- oferecer uma tradução sintética de seu conteúdo; e 4- contextualizar os dados considerados mais relevantes para a compreensão mais acurada de determinados aspectos da história de nossa Ordem.



### I.

A História mais antiga de nossa Ordem está cercada ainda de imprecisões e lacunas. No entanto, os estreitos e diretos vínculos hereditários com a estrutura da corporação de ofício medieval conhecida como Maçonaria Operativa foram comprovados *ad nauseam*. A Maçonaria Especulativa também herdou diversos traços de ordens iniciáticas anteriores, sobretudo no que respeita ao embasamento filosófico, em especial de correntes neopitagóricas, neoplatônicas etc. Todavia, esse tema é complexo o suficiente para gerar outros trabalhos. É interessante observar que, no ocaso da Idade Média, a corporação dos editores (sem dúvida, posterior ao ano de 1455, data em que Johan Gutenberg teria iniciado a reprodução mecânica de textos impressos) também mostrou uma organização assemelhada em diversos aspectos à dos construtores medievais.



Nos últimos três séculos, foram acumulados documentos baseados em fatos históricos, sobretudo depois da constituição da Grande Loja de Londres, em 1717, mas há outros, mais antigos, que têm importância seminal para compreender diversos fatos relacionados à nossa instituição. As chamadas *Old Charges* (Antigas Obrigações) são manuscritos do final da Idade Média e do início da Idade Moderna usados pelas corporações dos Maçons Operativos Talhadores de Pedra, encontrados, basicamente, na Inglaterra e na Escócia e que recobrem um período que vai do final do século XIV ao ano de 1748. Esses manuscritos, que fazem referência tanto à Maçonaria Operativa medieval quanto à Maçonaria Especulativa moderna, eram contabilizados, em 1872, pelo irmão William James Hughan, como um total de 32 documentos. Em 1889, já se mencionavam 62, e o próprio Hughan, em 1895, falava da existência de 66 manuscritos, mais nove versões impressas e 11 desaparecidas, num total de 86 documentos. No começo do século passado, em 1918, o irmão Roderick H. Baxter, Venerável Mestre da Loja Quatuor Coronati Nº 2706, listou nada menos de 98, incluindo as versões faltantes.

Entre outros, integram os denominados *Old Charges*:

- o *Poema Régio*, circa 1390;
- o *Manuscrito de Cooke*, de 1410, descoberto por Matthew J. Cooke, divulgado sob forma impressa em 1861, redigido em prosa de 930 linhas; 19 artigos sobre a história da Arquitetura e Geometria, quatro relativos à vida social dos maçons, nove conselhos de ordem religiosa e moral. O historiador Wilhelm Begemann indicou a cidade inglesa de Gloucester como provável origem do documento que seria datado de 1430 ou 1440;
- os *Estatutos de Schaw*, de 1598, promulgados por William Schaw, na Escócia, a quem se faz menção como “mestre dos maçons” (*Maister o’ Work e*

*Warden General o’er a’ the masons*), na Loja Kilwinning, em Ayrshire, e cujos registros parecem remontar a 1140;

- o *Manuscrito de Aitchison’s Haven*, de 1598, no Condado de Midlothian, Escócia, que contém um livro de balaústres da Loja de Edimburgo;

- o *Manuscrito de Inigo Jones*, de 1607, mestre dos maçons na Inglaterra. Jones organizou lojas no estilo das academias italianas e incentivou o ingresso de personagens desejosos de adquirir cultura;

- o *Manuscrito de Melrose*, de 1674, balaústres da Loja Melrose Saint John, de Newstead, na Escócia, 258 páginas, que contam a história das reuniões de 1674 até 1792. O brasão de armas da Loja Melrose, gravado em madeira, remonta a 1156.



## II.

O chamado *Poema Régio*, datado supostamente de 1390, parece ser um dos elos mais antigos capazes de ligar, em definitivo, a Maçonaria Especulativa à Maçonaria Operativa. Trata-se de manuscrito de 64 páginas, em pergaminho, de autor anônimo, que se encontra hoje no Museu Britânico. Foi catalogado como *A Poem of Moral Duties: here entitled Constitutiones Artis Geometriae secundum Euclidem* (Um poema de obrigações morais, aqui intitulado como as Constituições da Arte da Geometria, segundo Euclides), com metade do título em inglês e outra metade, em latim.



O rei inglês George II, em 1757, apresentou-o à nação e mandou depositá-lo na Abadia de Westminster. O antiquário James Orchard Halliwell-Phillips (1820-1889), renomado especialista em Shakespeare, revelou o real sentido do manuscrito redigido em inglês medieval. Entre 1838-39, apresentou à Sociedade dos Antiquários de Londres trabalho intitulado *On the Introduction of Freemasonry in England* (Sobre a Introdução da Franco-Maçonaria na Inglaterra) e, com isso, chamou a atenção para as reais ligações entre operativos e especulativos.

Em 1844, Halliwell revisou e ampliou seu texto e acrescentou-lhe uma cópia fac-similar do original. No ano de 1889, um fac-símile exato foi publicado no volume primeiro das *Antigrapha* da Loja Quatuor Coronat 2706, editado pelo secretário, irmão George William Speth, com um indispensável glosário e comentários do irmão R. F. Gould.

O *Poema Régio* está composto por 15 artigos e 15 pontos, alguns comentários introdutórios e uma longa peroração final. Trata-se de um poema com rimas pobres, com 794 linhas, redigido em inglês arcaico, contemporâneo a Geoffrey Chaucer<sup>[1]</sup>. Supõe-se que o manuscrito tenha sido copiado de um texto mais antigo, e há indícios de que ou o copista ou o autor do texto original tenha sido um padre, face às alusões que faz à cristandade, à necessidade de frequentar-se a igreja – “o próprio Cristo ensinou-nos que a sagrada igreja é a casa de Deus, feita para nada mais do que para rezar, como nos ensina o Livro” (... *For Christ hymself, he techet ous/ That holy churhe ys Goddes hous,/That ys y-mad for nothyng ellus/but for to pray yn, as the bok tellus* – linhas 87: 90, no original) –, às citações bíblicas etc.

Há trechos que aludem, de modo claro, à visão esposada pela Igreja Católica – os sete pecados capitais e o culto à Maria (que aparece somente no *Poema Régio* e em nenhum outro manuscrito das *Old*

*Charges*). Nos versos finais, há claras instruções a respeito da maneira de comportar-se dentro da igreja, como proceder durante a missa, como ajoelhar-se etc. Aparecem, ainda, menções ao pensador Santo Agostinho (354-430 d.C.), a personagens bíblicas, aos procedimentos a serem adotados na presença de nobres, às boas maneiras à mesa e nas ruas.

Há trechos em latim medieval, com evidentes erros de ortografia e/ou transcrição. O texto faz menção também ao rei inglês Athelstan<sup>[2]</sup>, insinuando que teria sido ele o responsável pela regulamentação da Maçonaria (Operativa) na Inglaterra. A primeira linha do poema está em latim (já se notam os erros mencionados) e reza o seguinte: *Hic incipiunt constitutiones artis gemetriae secundum Euclydem [sic!]* (Aqui começam as constituições da Arte da Geometria, segundo Euclides).

O poema menciona personagens bíblicos, como é o caso de Noé, refere-se à torre da Babilônia, ao rei Nabucodonosor II<sup>[3]</sup>, ao dilúvio, à perda dos conhecimentos relativos à construção e ao fato de o erudito Euclides<sup>[4]</sup> ter ensinado novamente a arte da Geometria (recuperando um conhecimento perdido) e as sete ciências, i. e., as Sete Artes Liberais do mundo antigo. O narrador, em primeira pessoa, afirma que a Gramática é a primeira ciência de que se tem conhecimento e, a seguir, enumera as outras seis: Dialética, Retórica, Música, Astronomia, Aritmética e Geometria; assevera, também, que a Geometria “pode separar a falsidade da verdade” (... *con deperte falshed from trewth* – linha 574, no original).







### III.

Em linhas gerais, é possível concluir que o texto faz referência explícita à Maçonaria Operativa medieval, na medida em que menciona “grandes senhores” aos quais os Mestres Maçons estavam ligado. Tal fato permite supor, corretamente, que tenham sido os nobres que contratavam a construção de castelos, catedrais, fortalezas etc. Há alusões marcantes ao ambiente socioeconômico, político e cultural da Idade Média europeia e, particularmente, inglesa, como, por exemplo, a figura do xerife de um condado. Cabe destacar que, tendo em vista o fato de que na sociedade medieval as classes sociais eram estanques e separadas, o papel da nobreza e da igreja era preponderante, não deixa de ser surpreendente ler, no Ponto Nono do texto, que “todos os homens devem ser igualmente livres” e que a equidade no comportamento deveria ser observada tanto em relação a homens, quanto a mulheres.

O *Poema Régio* não deixa claro se os construtores medievais consideravam a existência de três diferentes graus na escala de conhecimentos, ou seja, Aprendiz, Companheiro e Mestre, uma vez que o texto cita a figura do Aprendiz (subordinado a um Mestre), a do Mestre e, em sucessivas passagens, refere-se a Companheiros. Não há clareza se o termo significa, literalmente, “companheiro” ou se se refere a “todos os integrantes da Confraria”.

É interessante pontuar que, com o surgimento da Grande Loja Unida da Inglaterra, em 1813 (quan-

do os Antigos e Modernos concordaram em trabalhar sob comando único), estabeleceu-se o seguinte: “Fica declarado e promulgado que a pura Antiga Maçonaria consiste de três graus e não mais, isto é, Aprendiz, Companheiro e Mestre maçom, incluindo a Suprema Ordem do Sagrado Real Arco”.

A simples leitura dos 15 artigos do *Poema Régio* permite perceber inúmeras e claras inter-relações entre operativos e especulativos e a existência de um rígido código ético.

Em 1968, o irmão Henry Carr <sup>[5]</sup> afirmava o seguinte: “Insisto, contudo, que nossa Franco-Maçonaria atual, especulativa, é descendente direta da Maçonaria Operativa, cujos princípios podemos fazer retroceder aos mais antigos registros referentes à organização entre construtores, em 1356”.

Uma década mais tarde, Carr voltaria a dizer: “A transição da Maçonaria Operativa para a Especulativa não representou a substituição de uma atividade antiga sob nova direção. Era a atividade antiga, que, gradualmente, alterou o caráter, segundo as necessidades de sua época, mas com continuidade perfeita” <sup>[6]</sup>. Todavia, ao longo do século XX, nada menos que 10 teorias diferentes desfilaram nas páginas do *Ars Quatuor Coronatorum*, publicação oficial da Loja Quatuor Coronati 2706 <sup>[7]</sup>, muitas delas contraditórias entre si.

O irmão McLoughlin <sup>[8]</sup>, por seu turno, lembra que documentos históricos autênticos mostram a existência, durante a Idade Média, de construtores de catedrais e outras obras que eram chamados de *Free and Accepted Masons* (Maçons Livres e Aceitos), chamados de operativos, e a designação recobria vários profissionais, inclusive carpinteiros. Aos poucos, prossegue, burgueses, nobres e até mesmo reis foram iniciados, gradualmente, como “especulativos”. Sublinha a existência de inúmeras lojas na Europa, nos séculos XV, XVI e XVII e menciona as atas de 1599 da Loja Maçônica de Edimburgo Nº 1.





#### IV.

Segue, abaixo, resumo traduzido do texto, na ordem em que estão relacionados os artigos, pontos e outros dados no poema:

*Artigo 1º – o Mestre Maçom deve ter segurança absoluta no conhecimento da Geometria e deve pagar os Companheiros corretamente;*

*Artigo 2º – todo Mestre Maçom deve comparecer às assembleias da Ordem;*

*Artigo 3º – um Mestre Maçom não deve aceitar qualquer Aprendiz, a menos que tenha certeza de que poderá conviver bem durante sete anos com ele e se estiver seguro de que o Aprendiz será capaz de aprender o ofício;*

*Artigo 4º – o Mestre Maçom deve supervisionar o trabalho do Aprendiz que, por sua vez, deve ter boa índole;*

*Artigo 5º – o Aprendiz não pode ser deformado para não fazer a Ordem passar vergonha porque faria mal à instituição e deve ser um homem forte;*

*Artigo 6º – o Mestre Maçom, convém sublinhar, deve ser perfeito em sua Arte e deve transmitir absolutamente tudo ao Aprendiz;*

*Artigo 7º – um Mestre Maçom não deve, em hipótese alguma, dar abrigo a ladrões ou assassinos, a fim de não envergonhar a Ordem;*

*Artigo 8º – um Mestre Maçom deve substituir, imediatamente, qualquer membro da Ordem que não corresponder às expectativas e necessidades;*

*Artigo 9º – o Mestre Maçom deve ser sábio e forte e deve ser útil à Ordem, onde quer que vá;*

*Artigo 10º – todos devem ter ciência, acima e abaixo (na hierarquia), que nenhum Mestre Maçom deve tentar suplantar o outro, mas deve comportar-se como um irmão e deve terminar seu trabalho de modo correto;*

*Artigo 11º – nenhum maçom deve trabalhar à noite;*

*Artigo 12º – um Mestre Maçom, onde quer que esteja, deve zelar para que nada possa depravar os seus Companheiros;*

*Artigo 13º – se o Mestre Maçom tiver um Aprendiz, deve instruí-lo o necessário para que ele se torne útil à Ordem, onde quer que vá;*

*Artigo 14º – nenhum Mestre Maçom deve tomar Aprendiz, a menos que seja capaz de instruí-lo e responder por ele;*

*Artigo 15º – o Mestre Maçom deve ser um instrutor amigo, não deve prestar falso juramento e jamais deve envergonhar a Ordem.*

*Ponto Primeiro – onde se congregarem Mestres Maçons, devem demonstrar amor a Deus e também a seus Companheiros;*

*Ponto Segundo – o Mestre Maçom deve trabalhar dedicadamente, para merecer o descanso;*

*Ponto Terceiro – o Aprendiz deve levar a sério os conselhos do Mestre Maçom e de seus demais Companheiros também, e nada do que vir ou ouvir em loja poderá contar a qualquer homem no mundo;*

*Ponto Quarto – nenhum homem deve mostrar-se falso em relação à Ordem, ou prejudicar os Mestres Maçons e Companheiros, e todos devem obedecer às leis;*

*Ponto Quinto – o maçom deve receber pagamento do Mestre, que deve avisá-lo até o meio-dia, se não precisar dele depois [desse horário];*

*Ponto Sexto – se surgir inveja ou ódio entre maçons, cabe a outro maçom corrigi-los, para que convivam segundo as leis de Deus;*

*Ponto Sétimo – o maçom deve respeitar a esposa do Mestre e do Companheiro;*



Ponto Oitavo – o maçom sempre deve ser um mediador positivo entre o Mestre Maçom e os Companheiros;

Ponto Nono – o maçom deve servir aos seus Companheiros, dia após dia, sem buscar quaisquer vantagens e todos os homens devem ser igualmente livres; deve pagar todos os homens de modo correto e deve ser justo com todos os Companheiros, todos os homens e todas as mulheres e também deve registrar o bem que os Companheiros fizerem;

Ponto Décimo – o maçom deve viver corretamente, para não fazer recair sobre a Ordem vergonha alguma e, se cometer algo impróprio, será chamado à Assembleia para explicar-se diante de seus iguais, e, se não aparecer, será punido conforme a lei que vem de tempos antigos (*that was y-fownded by olde dawe, no original*);

Ponto Décimo-Primeiro – o maçom, se vir um Companheiro executar um trabalho de forma incorreta, deve admoestá-lo com palavras dóceis;

Ponto Décimo-Segundo – no local em que se realizar a Assembleia, deve haver Mestres Maçons e Companheiros (*Ther schul be maystrys and felows also – linha 409, no original*), e outros grandes Senhores, e o prefeito da localidade e o xerife do condado (*There schal be the scheref of that contré/ And also the meyr of that syté,/Knytes and sqwyers ther schul be – linhas 411:13, no original*) cavaleiros também; e, se houver qualquer acusação contra eles (Mestres e Companheiros?), devem tomá-los sob a sua custódia;

Ponto Décimo-Terceiro – o maçom deve jurar que jamais roubará e jamais ajudará falsos Obreiros;

Ponto Décimo-Quarto – o maçom deve jurar, perante Mestres Maçons e Companheiros, que obedecerá ao seu rei e também deve prestar o juramento dos maçons sobre todos os pontos anteriores, e saber que será responsabilizado, se faltar com a palavra;

Ponto Décimo-Quinto – se os maçons atentarem contra a Ordem, não poderão retornar a ela e o xerife poderá encarcerá-los e tomar-lhe os bens e o gado e colocá-los à disposição do rei, e deixar que ele decida-lhes o destino (?). ”

*Alia ordinacio (sic!) artis gemetriae (Outras ordinações da Arte da Geometria).*

Afirma o texto que, a cada ano, uma Assembleia deverá corrigir as falhas encontradas na Ordem e, a cada três anos, todos devem comparecer para corrigir os erros e manter os estatutos concedidos à Ordem pelo rei Athelstan.

*Ars quatuor coronatorum (Arte dos Quatro Coroados).*

“Rezemos, ao Deus Todo-Poderoso e à sua Mãe bendita, para que todos estes artigos possam ser conservados como o fizeram os quatro mártires – que são grande honra para o Ofício (*Pray we now to God almyht,/And to hys moder Mary bryht,/That we mowe keepe these artyculus here,/ And these poynts wel al y-fere,/ As dede these holy martyres fowre,/That yn thys craft were of fret honoure – linhas 497:502, no original*), foram bons maçons, escultores e gravadores – e eles amaram a Deus e serviram e viveram segundo as leis de Deus”, reza o poema. A seguir, faz menção à punição que os Quatro Coroados sofreram. Menciona que são festejados no oitavo dia após *Alle Halwen (sic)*, ou seja, *Hallow-e-en (Here fest wol be, withoute nay,/After Alle Halwen the eyght day – linhas 533:34, no original)*.

Parte significativa do conteúdo do *Poema Régio* reaparece nas *Constituições dos Pedreiros Livres (The Constitutions of the Free-Masons)*, de James Anderson, editadas em 1723 <sup>[9]</sup>. É extremamente interessante, segundo nos parece, a linha de raciocínio ético que perpassa o texto e coincide com preceitos que sobreviveram até os nossos dias dentro de nossa Ordem. A principal contribuição de



Anderson foi o fato de subtrair do documento que redigiu referências explícitas ao denominacionismo e, com isso, conferiu, em definitivo, caráter universal à nossa instituição, que aceita a Iniciação de pessoas de qualquer confissão religiosa.

A tradução do *Poema Régio* é tarefa que representa desafio múltiplo devido aos inúmeros problemas linguísticos, às circunstâncias históricas que precisam ser elucidadas e, sobretudo, em decorrência da necessidade cuidadosa de identificar muitas fontes documentais corretas. ◆

## Notas

[1] Geoffrey Chaucer (1343-1400), filósofo, diplomata, tradutor e poeta, autor dos *Canterbury Tales* (Contos de Cantuária), considerado o Pai da Literatura Inglesa, porque modernizou o idioma, inclusive devido aos conhecimentos que possuía de latim, francês, italiano etc. e das respectivas literaturas.

[2] Athelstan ou Æþelstān, o Glorioso (895-939), rei inglês (saxão), submeteu Constantino II, rei dos escoceses, na Batalha de Brunanburh, em 937 e, por isso, foi o primeiro a ostentar o título de *rex totius Britanniae* (rei da Bretanha inteira).

[3] Nabucodonosor II (cerca 632 a.C. – 562 a.C.), o mais conhecido imperador do Império Neobabilônio. Ficou famoso pela conquista do Reino de Judá e pela destruição de Jerusalém e seu Templo, em 587 a.C., além das monumentais construções na cidade de Babilônia e, entre elas, os Jardins Suspensos da Babilônia, conhecidos como uma das sete maravilhas do Mundo Antigo.

[4] Euclides de Alexandria (360 a.C. – 295 a.C.), professor, matemático e escritor de origem desconhecida, criador da Geometria Euclidiana. Teria estudado em Atenas e sido discípulo de Platão. Foi convidado por Ptolomeu I a compor o quadro de docentes da Academia, que tornaria Alexandria o centro do saber durante muito tempo. Euclides foi o mais importante matemático da Antiguidade: publicou os *Stoikhiá* (Os Elementos), em 300 a.C., obra em 13 volumes a respeito de Geometria Plana, números, teoria das proporções etc.

[5] Carr, Henry. 600 years of Craft Ritual. *Ars Quatuor Coronatorum*, 81 (1968): 200.

[6] Carr, Henry. *Ars Quatuor Coronatorum*, 91 (1978), passim.

[7] Os Quatro Coroados (*Quatuor Coronatis*, em latim) eram, segundo reza a tradição, escultores de Sirmium (hoje Srem, região da Sérvia, ao norte de Belgrado), que se recusaram a

esculpir uma estátua pagã para o imperador romano Diocleciano (243-305), porque se haviam convertido ao cristianismo. Por isso, foram aprisionados, martirizados com uma coroa de pregos agudos de ferro que lhes foi martelada no crânio. Foram eles Castório, Nicóstrato, Cláudio e Sinfrônio; Simplício, um quinto, morreu com eles, mas não há explicações claras a respeito. Aos Quatro Coroados está dedicada uma capela, erigida em 619, em Canterbury, Inglaterra. São venerados na Maçonaria inglesa, e a Quatuor Coronati Lodge Nº 2076 ostenta, inclusive, o título de *The Premier Lodge of Masonic Research* (A primeira loja de pesquisa maçônica), e, de fato, é a mais importante loja de pesquisas maçônicas, consagrada em 12 de janeiro de 1886. A *Ars Quatuor Coronatorum* (A Arte dos Quatro Coroados) é a publicação regular da Loja de Pesquisa Quatuor Coronati.

[8] McLoughlin, Emmett. *An Introduction to Freemasonry*. In: Waite, Arthur E. [1970] *A New Encyclopedia of Freemasonry and cognate instituted mysteries: their rites, Literature and History*. New York: Weathervane Books. p. XXXIII.

[9] James Anderson (1679-1739), escocês nascido em Aberdeen, foi ministro presbiteriano e membro da Grande Loja de Londres. Escreveu as Constituições, que ficaram conhecidas como A Constituição de Anderson. Em 1734, nosso irmão Benjamin Franklin reproduziu e editou a obra, o primeiro livro maçônico impresso no que são hoje os Estados Unidos da América. A obra é considerada um dos marcos fundamentais de nossa Ordem.

## Bibliografia

ANDERSON, James [1734] *The Constitutions of the Free-Masons containing the History, Charges, Regulations, &c of that most Ancient and Right Worshipful Fraternity*. [Digital Commons, University of Nebraska, Lincoln. 2006.] (Edição fac-similar eletrônica).

*Ars Quatuor Coronatorum*. [1968]: 81.

*Ars Quatuor Coronatorum*. [1978]: 91.

DAVIES, Norman [1996] *Europe*. Oxford: New York. Oxford University Press. 1996.

HALLIWELL, James Orchard [1840] *The Early History of Freemasonry in England*. London: Thomas Rodd (Edição fac-similar eletrônica).

HUGHAN, William James [1878] *The Old Charges of British Freemasonry*. With Valuable Appendices. London: Simpkin, Marshall and Co.: Philadelphia: Charles Eugen Meyer (Edição fac-similar eletrônica).

WAITE, Arthur E. [1970] *A New Encyclopedia of Freemasonry and cognate instituted mysteries: their rites, Literature and History*. New York: Weathervane Books.



# CONJECTURAS E DEVANEIOS A RESPEITO DE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE



**Irmão Antonio Carlos Gonçalves Fernandes**  
*Loja Cavaleiros do Alto Tietê, 439*  
*Oriente de Mogi das Cruzes*



*Dentro de mim há dois cachorros: um deles é cruel e mau; o outro é muito bom. Os dois estão sempre brigando. O que ganha a briga é aquele que eu alimento mais frequentemente.*

(Provérbio indígena americano)

**C**om a evolução da ciência e o desenvolvimento e aprimoramento dos conceitos da Física Quântica, o homem, cada vez mais, se aproxima dos axiomas da espiritualidade. Um dos maiores cientistas que já passou pelo nosso planeta, Albert Einstein, já dizia em suas palestras que tudo que vemos, sentimos e/ou percebemos são apenas formas diferenciadas de energia. Partindo desse corolário, podemos confirmar, através da famosa Tabela Periódica de Mendeleev, na qual todos os elementos químicos, sejam eles metais pesados ou gases, possuem, respectivamente, seus pesos, massas e peso atômico, conforme aprendemos na época em que estudamos na matéria de química, nos bancos escolares.

Significa dizer que tudo é energia, parafraseando Einstein. No campo da espiritualidade, significa dizer que Deus é amor, é energia e, por ser energia, não morre nem desaparece, é imortal e está em todos os lugares.

E como fomos criados à imagem e semelhança de Deus e sermos uma centelha divina, somos energia e, por consequência, seres espirituais.

Durante muito tempo, achava-se que a menor partícula de uma célula, o átomo, era feita de matéria. Depois descobriram que, na verdade, a maior parte de um átomo é vácuo, então achava-se que o núcleo, que é muito pequeno, seria matéria. Essa ideia foi desfeita quando, através de poderosos microscópios, verificou-se que o núcleo de um átomo é apenas uma energia condensada, não é matéria.

Mas se tudo o que existe no mundo material é feito de um conjunto de células, estas são feitas de átomos e um átomo de qualquer coisa não é material, então...

No mundo microscópico, nada é matéria, pois tudo é vibração (os prótons e elétrons estão em perene circulação no seu núcleo), tudo é feito de energia condensada, mais uma vez, a explicação de Einstein.

Vivemos em um universo de vibração, e nossos corpos são feitos a partir da vibração de energia que emanamos constantemente, mesmo que de forma inconsciente.

Apesar de pouco conhecido ainda, o Grande Código de Isaías descoberto nas cavernas do





Mar Morto, em 1946, revelou-nos as chaves sobre o nosso papel na criação. Entre essas chaves, encontram-se as instruções de um modelo perdido de oração, que a ciência quântica moderna sugere e desconfia que tenha poder de curar nossos corpos, inclusive os de matéria menos densa, ou seja, nossos corpos espirituais, trazendo a paz duradoura em nosso mundo e, talvez, prevenir grandes tragédias que poderiam enfrentar a humanidade.

*“Com as palavras de seu tempo, os povos Essênios nos lembram que toda a oração já foi atendida por Deus”.*

Qualquer resultado que possamos imaginar, cada possibilidade que sejamos capazes de conceber, é um aspecto da criação que já foi criado e existe no presente, como um estado adormecido de possibilidades.

A física quântica é conhecida e apelidada de “física das possibilidades”, por nos dizer que tudo o que imaginamos encontra-se disponível como uma das possibilidades que vamos assimilar em nossas vidas, que só devemos atrair o que desejamos através do nosso pensamento, já que o pensamento também é uma forma diferenciada de energia, conforme dizia Einstein, e hoje a ciência já consegue comprovar que o pensamento pode movimentar objetos físicos.

Partindo dessas premissas, o que devemos fazer? Criar? Atrair? Acessar?

A partir dessas perspectivas, nossa oração, baseada nos nossos pensamentos e sentimentos (corpo mental e astral), deixa de ser algo para obter e se converte em um caminho consciente de acessar o resultado desejado, que já está criado no

mundo vibracional energético, ou seja, no plano quântico e atômico das infinitas possibilidades.

As escolas iniciáticas, sabedoras dessas informações antes da descoberta científica da física quântica, já usavam e se aproveitavam desse conhecimento, utilizando algumas técnicas para energizar e, principalmente, potencializar a força dessa energia devocional da oração, com a realização da Cadeia de União, na Maçonaria; do Círculo Mágico, no Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento; do Estado Vibracional, na Eubiose; do Estado Letárgico, nos mantras; etc.

Ou seja, todas as técnicas utilizadas e empregadas por essas escolas iniciáticas são simples e meros instrumentos para potencializar a energia vibratória emanada dos corpos mental e astral (pensamentos e sentimentos), a qual, através de desejos sinceros, torna-se parte das nossas possibilidades futuras no nível quântico.

A fórmula mágica é só uma, ou seja, apenas precisamos “ajustar a nossa antena”, o melhor, apenas precisamos sintonizá-la.

De forma resumida, sabemos que a ciência atual consegue provar, através da teoria quântica, que o pensamento é energia e que toda energia tem uma vibração, e que esta, por sua vez, cria e se manifesta no mundo material, sendo que nossos corpos (material e espiritual) e tudo que está ao redor foram, são e serão criados através de nossas mentes coletivas.

Também sabemos que a luz é uma fonte de energia, então...

A que estão conectadas as partículas (fótons) de luz?

A escola esotérica e a ciência nos ensinam que



estamos sendo levados a aceitar a possibilidade de que existe um novo campo de energia e que o DNA está se comunicando com os fótons por meio deste campo.

Os cientistas, desconfiados, realizaram experimentos diversos para verificar e comprovar a eficiência e eficácia desses conceitos relatados acima. Em um dos experimentos, foi recolhida uma amostra de leucócitos (glóbulos brancos) de vários doadores. Estas amostras foram colocadas em uma sala com equipamento de medição das alterações elétricas.

Nesse experimento, o doador era colocado em outra sala e submetido a estímulos emocionais, provocados por vídeos que mexiam com os sentimentos. O DNA era colocado em um lugar diferente do doador, mas no mesmo prédio. O doador e seu respectivo DNA eram monitorados, e quando o doador mostrava alterações emocionais (medidas realizadas através de ondas elétricas), o DNA visualizado através de microscópio muito potente expressava respostas idênticas e simultâneas. Os altos e baixos do DNA do doador coincidiram exatamente com os altos e baixos emocionais do doador avaliado.

O objetivo da pesquisa era saber a que distância poderiam estar separados o doador do seu DNA, para que o efeito continuasse a ser observado. Foram sendo realizadas inúmeras experiências, aumentando-se cada vez mais a distância entre eles (doador e seu DNA). Pararam de fazer as provas quando chegaram a uma distância de mais de 80 quilômetros entre o DNA e seu doador, e continuaram obtendo os mesmos resultados, sem nenhuma diferença e

atraso de transmissão!

O DNA e o doador tiveram as mesmas respostas ao mesmo tempo. Mas o que significa isso?

Os cientistas verificaram que as células vivas se reconhecem através de uma forma de energia não reconhecida com antecipação. Esta energia não é afetada pela distância nem pelo tempo. Verificou-se que essa energia não é localizada, mas sim uma energia que existe em todas as partes e em todo o tempo.

Um outro interessante experimento foi realizado pelo Instituto Heart Math, onde se observou o DNA da placenta humana (que é a forma mais antiga do DNA). O material foi colocado em um recipiente no qual era possível medir as suas alterações. Foram distribuídas 28 amostras em tubos de ensaio, para um mesmo número de investigadores previamente treinados. Cada investigador foi treinado para gerar e emitir sentimentos, podendo passar por fortes emoções. O que se descobriu foi que o DNA de cada investigado mudou de acordo com os sentimentos de cada pesquisado. Incrível, não?

Quando os investigadores sentiram gratidão, amor e estima, o DNA respondeu relaxando e seus filamentos se estirando, ou seja, o DNA ficou mais longo.

No outro grupo, os investigadores sentiram raiva, medo ou stress, e o DNA respondeu se encolhendo. Tornou-se mais curto e muitos de seus códigos se apagaram.

Algumas vezes nos sentimos carregados por emoções negativas, melhor dizendo, não éticas. Agora sabemos por que nossos corpos também se afetam.





Os códigos do DNA se conectaram de novo quando os investigadores tiveram sentimentos de amor, alegria, gratidão, harmonia e estima, e, em muitos casos, a cura física de doenças.

Essas alterações emocionais provaram que eram capazes de ir além dos efeitos eletromagnéticos. Os indivíduos treinados para sentir amor profundo foram capazes de modificar a forma de seu DNA. Esse experimento demonstrou aos cientistas que isso ilustra uma nova forma de energia, que se conecta com toda a criação.

Essa energia parece ser uma rede tecida de forma perfeita e ajustada, que se conecta com toda a matéria existente. Essencialmente, podemos afirmar que os pensamentos (e sentimentos) influenciam essa rede de criação, por meio de nossa vibração.

Daí infere-se a importância de realizar e praticar, com fé e determinação, a corrente do pensamento, independentemente como se queira chamar de Cadeia de União, de Círculo Mágico, de Estado Vibracional, de Estado Letárgico, de mantras etc.

Em 1947, o cientista Dr. Hans Jenny, da Universidade John Hopkins, desenvolveu uma nova ciência para investigar a relação entre a vibração e a forma. Mediante seus estudos, o Dr. Jenny demonstrou que a vibração produzia até geometria, tendo conseguido, durante seus experimentos, uma surpreendente variedade de desenhos geométricos, alguns com formas simples e outros com formas extraordinariamente complexas. Tais desenhos foram geralmente confeccionados em água, azeite, grafite e enxofre em pó.

Cada desenho era simplesmente a forma visível de uma força invisível. A importância desses

experimentos é que, com eles, o cientista provou, sem espaço para dúvidas, que o estado vibracional cria uma forma previsível nas substâncias onde é projetada.

Pensamentos, sentimentos e emoções são estados vibracionais que criam um transtorno sobre a matéria em que são projetados. Por isso, grandes filósofos e pensadores, entre os quais, Pitágoras, além daqueles que vieram com missões (Jesus, Buda, Maomé), já afirmavam em seus sermões que precisamos ter cuidado com o que pensamos e com o que sentimos!

Aqueles que não têm esses conhecimentos – ou se esquecem desses ensinamentos – e querem manter uma saúde invejável exercitam-se, vão à academia, bebem muita água, comem alimentos saudáveis etc., porém, vivem com raiva, pessimismo, angústia e deprimidos, teimam em assistir noticiários negativistas, sensacionalistas, adoram filmes de guerra, drama, violência, conversam sobre doenças e crise financeira, depois não entendem por que ficam doentes.

O alimento que ingerimos é importante, mas também são igualmente importantes as emoções e sentimentos (através do pensamento), pois eles são o alimento da alma, que influenciam direta e completamente a nossa saúde e o nosso destino.

Seja amigo de sua alma, e o seu corpo vai lhe agradecer profundamente. Veja coisas engraçadas, divertidas, alegres, bonitas, românticas, interessantes, espiritualistas, que te levem a um estado de ânimo superior.

A resposta e a chave para tudo isso é ser hábil na escolha das nossas emoções, já que, pela teoria



da física quântica, só cabe a nós escolher as infinitas possibilidades que nos cercam, e escolhendo bem esses sentimentos, perceberemos os eventos que escolhemos acontecendo gradativamente.

Enxergar a oração desse modo, com sentimento, nos leva a encontrar a qualidade do pensamento e da emoção que produz esse sentimento, ou seja, viver como se o fruto de nossa prece já estivesse a caminho.

Pense bem: se o pensamento, o sentimento e a emoção não estão alinhados, não há união. Portanto, se cada padrão (pensamento, sentimento e emoção) se move em uma direção diferente, o resultado é uma dispersão da energia e o fruto da sua oração não é recebido por você. Por isso, é importante acreditar naquilo que você faz. Se estiver orando por alguém com convicção, determinação e sentimento altruísta, como é ensinado nas escolas iniciáticas, a Cadeia de União, ou Círculo Mágico etc., só será eficaz se todos estiverem efetivamente participando uníssonos com quem estiver dirigindo essa corrente mística.

Muitas vezes, é melhor pedir para não participar dessa corrente, caso não esteja bem equilibrado psíquica e mentalmente, no dia em que for solicitado para tal evento.

Como já dizia o profeta (Marcos 11:23), *“Qualquer um que diga a esta montanha: sai e joga-te no mar, não vacilando em seu coração, mas acreditando que acontecerá, assim será”*.

A chave mestra para que a oração seja eficaz é a união do pensamento, do sentimento e da emoção. Se os padrões de nossa oração se centram na união, como pode o “material” da criação não responder a nossa prece? Pense bem, é

algo insensato, não?

Voltando ao mundo dos cientistas, alguns deles nos dizem que o magnetismo da Terra está diminuindo bastante (ver maiores detalhes do referido assunto pesquisando “Ressonância Schumann”), inclusive com a possibilidade de haver uma alteração nos polos magnéticos do nosso planeta.

Diz-se que quanto maior o magnetismo, maior é o tempo para a manifestação, no nosso mundo, daquilo que pensamos e sentimos. Por outro lado, quanto menor o magnetismo, menor será o tempo para nos encontrarmos com a manifestação de nossos desejos, conseqüentemente, menor será o tempo para os nossos desejos se manifestarem.

Visualizando por essa ótica, pode ser maravilhoso ou nefasto. Tudo vai depender do que pensamos, a qualidade desse material do pensamento é que vai determinar as alegrias ou fobias.

Você é dono de si mesmo, só você é que vai determinar no tabuleiro das possibilidades, parafraseando a teoria quântica, o poder que tem nas mãos, já que sabemos que o nosso DNA muda com as frequências que produzem os nossos sentimentos.

Novamente, caímos nos ensinamentos que os grandes mestres, desde Pitágoras, nos legaram, ou seja, *“Vigie seus pensamentos, pois você é hoje fruto do que pensou ontem, portanto tome cuidado com o que pensa hoje, para não lamentar o dia seguinte”*.

Concluindo, quanto mais amor deixarmos fluir por nossos corpos (físico, mental, astral), mais adaptados estaremos para enfrentar o que possa acontecer em nossas vidas amanhã. ◆







# LEIS MORAIS E JUSTIÇA MAÇÔNICA



**Irmão Marco Aurélio de Mattos Carvalho**  
*Loja União do Vale, 214 – Oriente de São José dos Campos*





**“... assim como  
fogo que queima  
em todas as  
partes, o homem  
é natural como a  
natureza  
e por isso todos  
têm direito  
à defesa”.**  
(Aristóteles)

**A**s Leis Morais, de acordo com *O Livro dos Espíritos* – obra básica da doutrina espírita –, são um conjunto de leis divinas que regem a dimensão moral do ser humano. A doutrina espírita entende que a lei divina (ou lei natural) abrange as leis físicas e as leis morais.

As leis físicas são aquelas do mundo natural material, objetos de estudo e compreensão das várias ciências existentes, como a Física, Química, Biologia e Astronomia, por exemplo. Já as leis morais são relativas ao ser humano considerado em si mesmo e em suas relações com Deus e com seus semelhantes.

A lei divina (que segundo a doutrina espírita abrange as leis físicas e morais) é eterna, imutável (como o próprio Deus), perfeita, igual para todos, gravada na consciência dos homens e revelada em todos os tempos (de acordo com a capacidade e compreensão dos homens).

Da ideia de existência de uma lei divina que abrange tanto os fenômenos da natureza (leis físicas) quanto a relação do ser humano com Deus e com seus semelhantes, surge a teoria do direito natural (*ius naturale*) ou *jusnaturalimo*, que postula a existência de um direito cujo conteúdo é estabelecido pela natureza e, portanto, válido em qualquer situação ou lugar.

Essa ideia de um direito natural por vezes se contrapõe ao direito positivo, ou seja, direito cujas regras são determinadas e escritas em forma de norma de conduta a ser seguida por todos aqueles pertencentes à determinada localidade. Digo por vezes porque os jusnaturalistas sustentam que o conteúdo do direito positivo não pode ser conhecido sem alguma referência ao direito natural.

A teoria do direito natural variou consideravelmente ao longo da história. Há diversas teorias do direito natural que divergem quanto ao papel da moral na determinação da autoridade das normas legais, desde a Grécia de Sócrates, Platão e, principalmente, Aristóteles (que é apontado como “pai” do direito natural, que pensava que além das leis “particulares” que cada povo estabelecer para si próprio, há uma lei “comum” conforme





a natureza), passando pelos estoicos (o estoicismo é uma escola de filosofia helenística fundada em Atenas por Zenão de Cítio no início do século III a.C.), e passando pelos cristãos (São Paulo, em sua Carta aos Romanos, 2:14-15, diz: “Os pagãos, que não têm a lei, fazendo naturalmente as coisas que são da lei, embora não tenham a lei, a si mesmos servem de lei; eles mostram que o objeto da lei está gravado nos seus corações, dando-lhes testemunho a sua consciência, bem como os seus raciocínios, com os quais se acusam ou se escusam mutuamente”), até chegar ao *Contrato Social* de Thomas Hobbes (o direito natural seria um preceito ou regra geral, descoberto pela razão, pelo qual a um homem é proibido de fazer aquilo que é ruinoso para com a sua vida ou que lhe retira os meios de preservá-la; e de omitir aquilo que ele pensa que pode melhor preservá-la).

A ideia da existência de uma lei divina e de um direito natural foi evoluindo e se modificando no decorrer dos séculos, passando pelo liberalismo de Hugo Grócio, John Locke e, mais adiante, com Thomas Jefferson, na Declaração de Independência dos Estados Unidos, na qual afirmou “Consideramos estas verdades como evidentes, que todos os homens são criados iguais, que seu Criador lhes concede certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade”.

O que importa é que, em todos os casos, trata-se de um direito que antecede e subordina o direito positivo de origem política ou social que não deveria entrar em conflito com as regras do direito natural e se entrar pode perder sua validade.

Nunca é demais recordar que “a Maçonaria não é uma sociedade de auxílios mútuos ou de caridade. Ela tem responsabilidades e deveres para com a sociedade, a família e a humanidade. Preocupada com o progresso e adstrita aos princípios de uma severa moral, assiste-lhe o direito de exigir de seus

adeptos o cumprimento de sérios deveres, além de enormes sacrifícios”.

Essa severa moral, as responsabilidades e deveres da Maçonaria para com a sociedade, com a família e com a humanidade originariamente não decorrem de um texto escrito, mas de direitos e obrigações naturais, inerentes à doutrina maçônica que nem precisam estar positivadas.

Thomas Hobbes concebe o direito natural como “a liberdade que cada homem tem de usar livremente o próprio poder para a conservação da vida e, portanto, para fazer tudo aquilo que o juízo e a razão considerem como os meios idôneos para a consecução desse fim”, mas esse direito natural só levaria à guerra de todos contra todos e à destruição mútua, sendo necessária a criação de um direito positivo ou um “Contrato Social”, que poderia ser garantido através de um poder centralizado que estabeleceria regras de convívio e pacificação.

A partir do momento em que Hobbes reconhece a necessidade de transformar em lei (direito positivo) os chamados “direitos naturais”, surgem críticas sistemáticas ao Direito Natural, sendo muito clara e completa a postura crítica de Hans Kelsen em dezenas de escritos.

Mesmo assim, o Direito Natural continua tendo adeptos na atualidade, sustentando eles que os direitos naturais são princípios fundamentais de proteção ao homem, que forçosamente devem ser consagrados pela legislação, a fim de que se tenha um ordenamento jurídico substancialmente justo. Esses direitos não são escritos, não são criados pela sociedade, nem são formulados pelo Estado, são direitos naturais, espontâneos, que fazem parte da própria natureza social do homem e que é revelado pela conjugação da experiência e razão. É constituído por um conjunto de princípios, e não de regras de caráter universal, eterno e imutável.



Penso que esse direito natural sobre o qual discorri serve de fundamento para adoção da expressão “leis morais”, que vez por outra ouvimos referências. Hoje, o conceito de justiça é diametralmente oposto ao da antiguidade, e podemos resumir a expressão “fazer justiça” em “dar a cada um aquilo que é seu”.

Todavia, para os hebreus o conceito de justiça é religioso, centralizando a ideia de direito e de justiça no próprio Jeová, como representa o Salmo 11: “Porque o Senhor é justo e ama a justiça; o seu rosto está voltado para os retos”.

Para os cristãos, o conceito de justiça é bem diferente, como podemos depreender, por exemplo, em Mateus 7:1-5: “Não julgueis, para que não sejais julgado, e com a medida com que tiverdes medido, vós não de medir a vós”.

E para nós, maçons? Qual é o nosso conceito de justiça? O que é a Lei Moral para a Maçonaria?

A Constituição de Anderson, em que pese toda a contradição que possa haver em relação a ela, há quase três séculos preconiza: “Um maçom é obrigado, pela sua condição, a obedecer à lei moral. E, se compreender corretamente a Arte, nunca será um ateu estúpido nem um libertino irreligioso. Mas, embora nos tempos antigos os maçons fossem obrigados, em cada país, a ser da religião desse país ou nação, qualquer que ela fosse, julga-se agora mais adequado obrigá-los apenas àquela religião na qual todos os homens concordam, deixando a cada um as suas convicções próprias: isto é, a serem homens bons e leais ou homens honrados e honestos, quaisquer que sejam as denominações ou crenças que possam distinguir”.

A doutrina maçônica aponta no sentido de que, para nós, fazer justiça não é apenas “dar a cada um aquilo que é seu”. Transmite que devemos dar para cada um ainda mais do que lhe é devido, para que aquele que recebe, enriquecendo, divida em igual medida.

Os códigos maçônicos transcrevem muitos conceitos da justiça profana, razão pela qual não podemos perder de vista que o maçom que um dia necessitar buscar ou for alcançado pela Justiça Maçônica é um irmão e deverá ser assim considerado.

Não basta aplicarmos automaticamente as normas maçônicas de direito positivo, pois as Leis Morais, muitas das vezes, lá não estão contidas, ou seja, não devemos nos limitar a dar aos irmãos apenas aquilo que, pelas leis escritas, eles fazem jus.

A Maçonaria nos ensina que, para sermos justos e imparciais, devemos punir os faltosos, sem nos esquecermos de lhes dar oportunidade de arrependimento, de retribuição pelo mal cometido, pois se fomos recebidos maçons por terem os irmãos nos considerado pessoa “sensível ao bem”, todo maçom que praticar más ações se apresentará perante ao Grande Arquiteto do Universo destituído de tudo, apenas com sua culpa, pois a maldade e a injustiça, cometidas ou omitidas, não podem ser desfeitas.

Concluindo, o direito de defesa, de apelo, de consideração e, principalmente, de perdão são linhas mestras do conceito maçônico de justiça que jamais poderão ser desprezadas, de forma que devemos agir com paciência, imparcialidade, livres de preconceitos e considerações pessoais, pois, uma vez iniciados maçons, teremos que buscar meios eficazes de tentar impedir e lidar com a maldade e a injustiça, reforçando as leis de Deus e dos homens. ◆

## Bibliografia

- Ritual de Aprendiz Maçom do REAA. Glesp. Novembro de 2016.
- Textos retirados da rede mundial de computadores.
- Rito Escocês Antigo e Aceito 1º ao 33º. Rizzardo da Camino, Madras, 2010.







# O FOGO, O TOLO E O SIRI RECHEADO

**Irmão Cesar Augusto Garcia**

*Loja Perfeição e Justiça, 238 – Oriente de São Paulo*

**I**nteressante é o fogo. Muitos tentam entender a sua característica fundamental. Se ele é algo ou se é apenas consequência de alguma outra coisa. Se bem que tudo no mundo é consequência de alguma outra coisa. Nada é apenas porque é. Segundo o dito de Lavoisier: “Na natureza, nada se cria, nada se

perde, tudo se transforma”. Já que tudo vive se transformando em algo diferente, então tudo é efêmero, nada permanece. Há muitas elucubrações a respeito. Elucubrações Shakespeareana do famoso “Ser ou não ser, eis a questão”, do seu personagem Hamlet.

Mas, e o que é o fogo?



Encontrei muitas definições interessantes no léxico. Veja essa: “Fogo, fenômeno que consiste no despreendimento de calor e luz produzidos pela combustão de um corpo; lume”. Outra: “O fogo, ou melhor, a combustão, é, na verdade, uma reação química de oxidação – redução com grande libertação de energia”. Mais uma: “Fogo é a rápida oxidação de um material combustível, liberando calor, luz e produtos de reação, tais como o dióxido de carbono e a água. O fogo é uma mistura de gases a altas temperaturas, formada em reação exotérmica de oxidação, que emite radiação eletromagnética nas faixas do infravermelho e visível”.

Pronto, são definições quase indefinidas.

O fogo é tão interessante que se atreve a querer contrariar a Lei da Gravidade. Observe-se que ao se acender um palito de fósforo ou vela, o fogo (a chama) sobe em vez de descer em direção à Terra. Mesmo que vire o palito ou a vela acesa ao contrário, o fogo se eleva para o céu, jamais em direção à Terra.

O tolo, então, concluiria que o fogo contraria a Lei da Gravidade. Isso porque ele só estaria vendo parte da verdade. Enxergando apenas parte do fenômeno. Se tolo não fosse, abriria a própria mente e jamais tiraria conclusões precipitadas utilizando-se apenas de parte da verdade ou daquilo que vê. Duvidaria do que lhe parece óbvio. Desconfiaria do seu poder de discernimento imediato. Admitiria a hipótese de lhe faltar maior conhecimento nessa questão. Pensaria, analisaria, perguntaria, pesquisaria e chegaria à conclusão de que o fogo (a chama) só sobe em direção ao céu justamente em razão da atuação e da existência da Lei da Gravidade.

O gás do fogo (da chama) é formado a partir da combustão do pavio ou da madeira, e a energia liberada nessa reação eleva a temperatura das partículas que constituem a chama, provocando, consequente-

mente, a dilatação desse gás. Com essa dilatação, a densidade da chama se torna menor que a densidade do ar que a circunda; o ar mais leve (mais quente) tende a subir, enquanto o ar mais denso (mais frio) tende a descer. O mais denso é mais facilmente atraído pela massa da Terra.

Nós somos tolos em muitas coisas porque não pensamos o suficiente. Falta-nos conhecimento holístico.

A primeira forma de aprender é admitir que não sabe, abrindo a mente. O arrogante se arvora em sábio, por isso, é um tolo. O humilde se arvora em tolo, por isso, é um sábio. Lapidar-se é permitir que a sabedoria quebre a carapaça da ignorância, dissolvendo a arrogância que a envolve.

Lapidar a pedra bruta é algo ainda mais profundo, que exige uma dedicação, uma abstinência, no sentido de vencer suas paixões (clubísticas, ideológicas, religiosas, mundanas) e submeter suas vontades (instintos mais primitivos, como o de sobrevivência, o sexual). Abstrair-se de todo o conhecimento anterior à Iniciação (quebrar os paradigmas, inclusive os de infância, de família) é algo primordial para possibilitar o “Lapidar da Pedra Bruta”, que nada mais é do que iluminar-se e enxergar o mundo da forma como ele realmente é.

Observe-se que, à noite, numa estrada sem iluminação nenhuma, o que permite o avanço de um automóvel são os seus faróis acesos, iluminando a estrada. E quanto mais forte o feixe de luz dos faróis, mais iluminada é a estrada e maior velocidade se poderá imprimir. É assim também com o ser humano: quanto mais ele enxerga filosoficamente, quanto mais compreende o mundo, as pessoas e os fenômenos, mais avança em direção à felicidade.

É isso!

Ah... quanto ao siri recheado? Ele é ótimo com caça e cerveja! ◆



# O QUE ÉRAMOS E O QUE PODEREMOS VIR A SER!



**Irmão Mauro Hermógenes Lopes Covre**  
*Loja Luz e Trabalho, 144*  
*Oriente de Ilha Solteira*



**A** Loja é uma ferramenta de suma importância proposta pela Filosofia Maçônica para realizar seu objetivo de “construir uma Humanidade mais fraterna, mais justa, mais caritativa, mais benevolente, melhor e mais esclarecida”. Tem a finalidade precípua de formar homens maçons preparados para fazerem parte da Família Maçônica Universal e, através de seus exemplos e condutas, darem a todos a certeza de que é possível se alcançar, minimamente, a moral mais pura, a ética mais clara e a perfeição que o Grande Arquiteto do Universo nos ensina.

A Maçonaria, em toda sua existência, sempre foi a guardiã dos bons princípios, da excelente moral, da fundamental ética e irradiadora do mais puro amor fraternal, indistintamente. Sendo ela, eminentemente, evolucionista, tem ao longo de séculos se mantida inalterada em seus *Landmarks*, em sua ritualística e em seus símbolos, porém, essa perenidade deve ser analisada com uma nova visão de futuro e de continuidade como a única e melhor preparadora de homens justos e perfeitos, aptos a tornarem a humanidade mais feliz. Assim, não podemos, nem devemos, nos abraçar, unicamente, nas conquistas e passados gloriosos, é urgente e premente que se faça uma retroanálise e uma discussão, necessárias e extremamente importantes, daquilo que podemos vir a ser nos próximos anos e qual o legado que deixaremos para as futuras gerações de membros da Ordem.

A Humanidade passou, nos últimos três anos, por um período atípico, inusitado pela sua complexidade e, infelizmente, desprovida de quaisquer preparos para enfrentar tamanha adversidade, que foi a ocorrência do vírus da Covid-19, assim definido pelas autoridades sanitárias, impactando sobremaneira todo o planeta.

Essa ocorrência trouxe inúmeras alterações e

adaptações à coletividade mundial, com a necessidade de novas posturas, de busca incessante de recursos para minimizar seus efeitos, bem como, proteger toda a população mundial de tão nefasto, agressivo e desconhecido vírus, que alterou o cotidiano das populações.

Com a Maçonaria não foi diferente. Houve inúmeras alterações que fomos impelidos e, de certa forma, obrigados e instados a implantar pela administração, em acatamento às determinações governamentais, que, acarretaram algumas situações inusitadas e novas para a Ordem, tais como: cancelamentos de reuniões em nossos templos ou mesmo fora deles, suspensão de todo e qualquer tipo de atividades em lojas e Potências. Criaram-se inusitadas e adversas situações e mudanças de posturas internas para todos os maçons. Assim, no acatamento das determinações, todos os trabalhos em nossos templos tiveram de ser suspensos, forçando-nos à uma paralisação incondicional, freando o crescimento e aumentando nossas baixas.

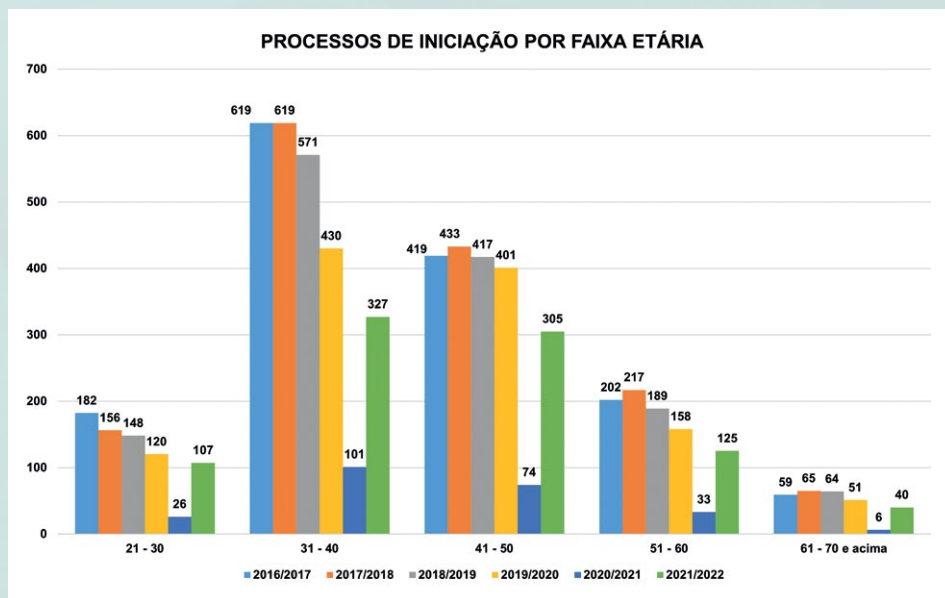
De certa forma, busquei informações em nossos Boletins Informativos, pesquisando, para efeito comparativo, as gestões da Glesp nos períodos de 2016 a 2019 e de 2019 a 2022, com levantamentos de novos ingressos, filiações, saídas, mortes e novas lojas, ano a ano. Cabe ressaltar a impossibilidade de confrontação real com o efetivamente ocorrido.

O levantamento abrangeu as informações contidas nos Boletins publicados, as quais foram estratificadas por idade e por ano pesquisados. Nos processos lançados para as Iniciações de novos obreiros, poderá haver pequenas divergências, pois, não tive e, não foi o escopo imaginado, como confirmar se a Iniciação ocorreu de fato ou não.



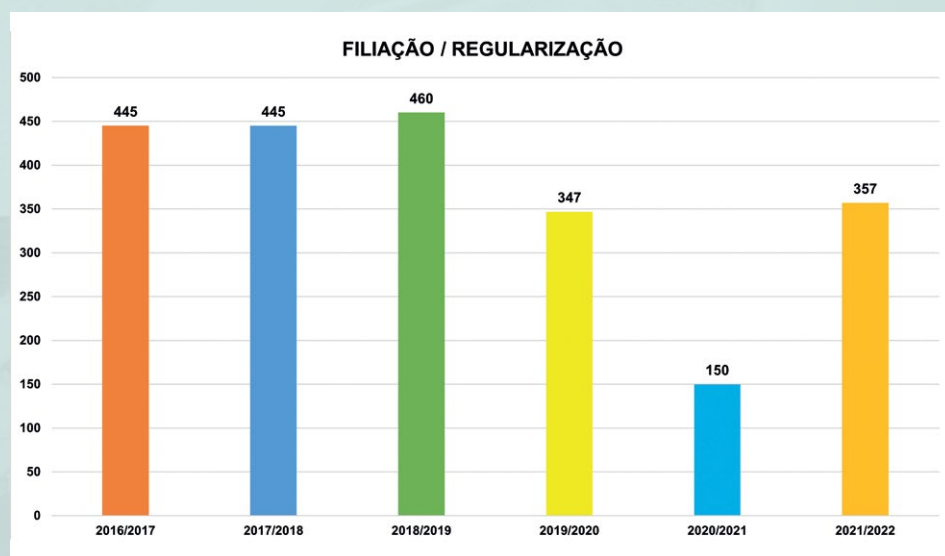


No gráfico abaixo, são apresentadas as informações referentes aos processos de Iniciação lançados nos Boletins por ano.



Podemos notar que entre os anos de 2016 a 2020 foram extremamente fecundos, engrandecendo no número de novos obreiros para a Ordem, em faixas etárias de 31 a 60 anos, que proporcionam e nos impelem a crer que a perenidade será contínua e permanente, mostrando-nos que a Glesp estava em pleno crescimento e fortalecendo-se.

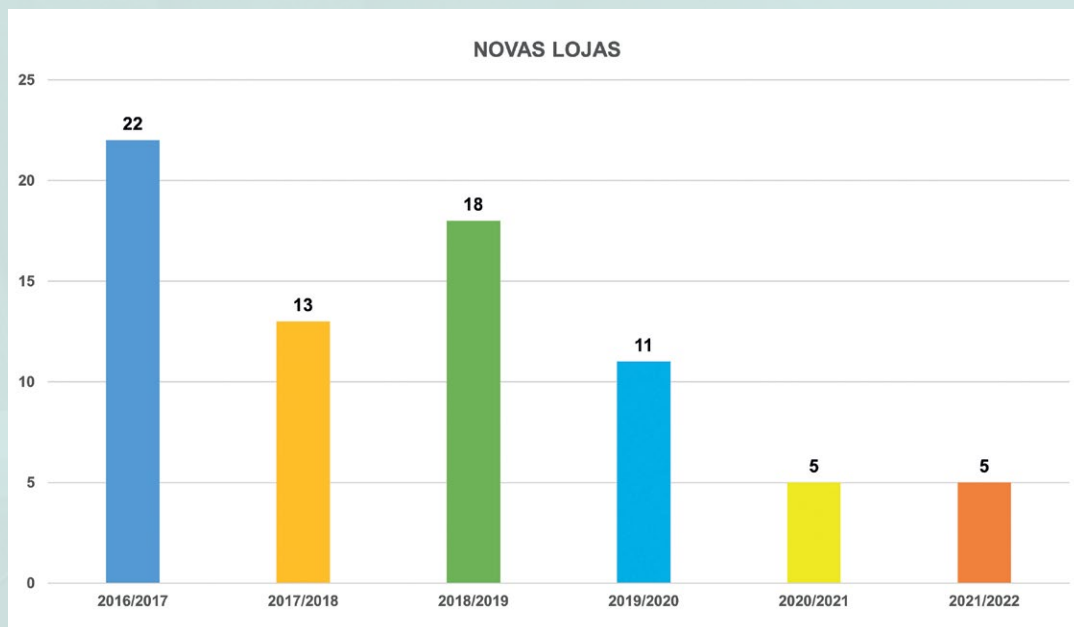
No gráfico abaixo, são apresentadas as informações referentes aos processos de Filiação/Regularização lançados nos Boletins por ano. Da mesma forma que no gráfico anterior, ressalta-se que pode apresentar divergência entre o proposto e o efetivado, visto não haver meios de confrontar as informações contidas nos Boletins.



Percebe-se que houve uma redução na movimentação de obreiros nos processos de Filiação/Regularização no período 2020/2021 que ocorriam ano a ano, em pleno pico da pandemia.

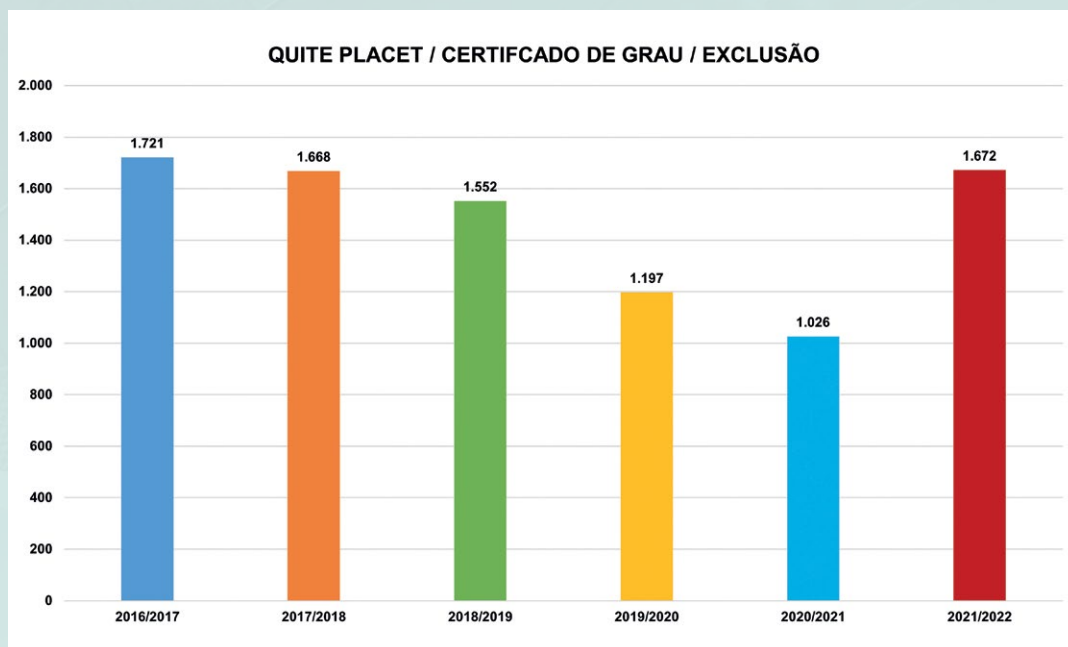


Já no gráfico abaixo, são apresentadas as informações referentes aos processos de novas lojas, lançados nos Boletins por ano, através das Cartas Constitutivas Provisórias.



Nesse gráfico, podemos notar uma redução no surgimento de novas lojas no período 2020/2021, no pico da pandemia.

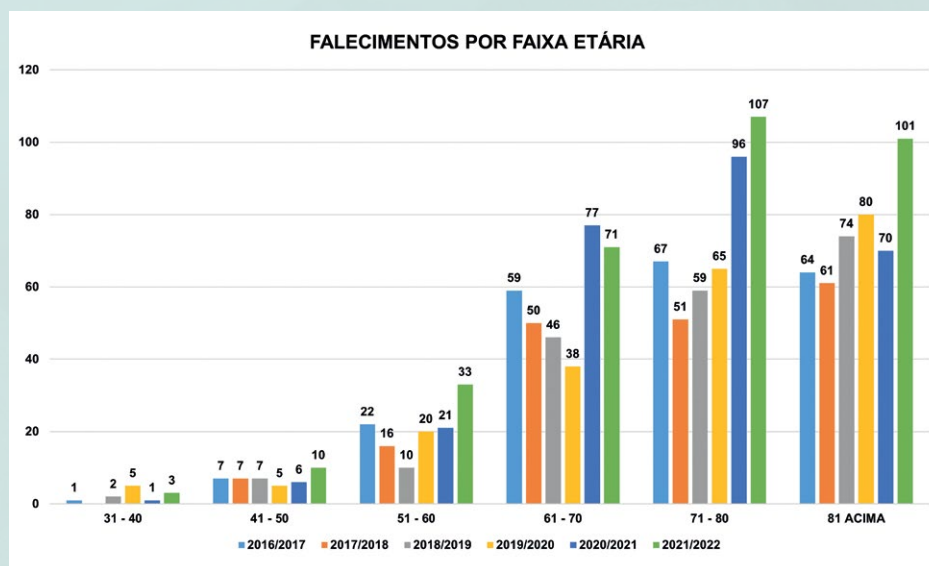
O gráfico abaixo apresenta as informações referentes aos processos de solicitação de Quite Placet, Certificado de Grau e Exclusão, lançados nos Boletins por ano.



Também notamos que a saída de obreiros continua expressiva, porém, ainda em números que merecem mais estratificação, mais aprofundamento e, é claro, análise detalhada dos motivos que levam à saída de tantos obreiros de nossos quadros.



No gráfico abaixo, são apresentadas as informações referentes às informações de chamadas para o Pecúlio, lançados nos Boletins por ano.



Constata-se que, realmente, durante o período de pandemia, ocorreu um aumento no número de óbitos, principalmente, nas faixas etárias acima dos 60 anos. Porém, não se consegue definir, com clareza, se os motivos foram, unicamente, devido ao Coronavírus ou outras causas.

Numa análise bem simplória, podemos observar que a Glesp está com a média de idade de seus obreiros acima dos 55 anos, numa breve consulta às lojas que compõem a 23ª Região Maçônica. Se, por analogia, tentarmos uma expansão desses números, poderemos, talvez, chegar numa idade acima de 65 anos. Ou seja, temos uma gama elevada de obreiros que estão se aproximando, lentamente, do final de suas vidas laborais maçônicas.

É imperioso que tenhamos um olhar futurista dessa situação. Será que nossas lojas têm um planejamento estratégico para enfrentar essa situação? Será que nossas lojas estão preparadas para evitar a redução contínua e gradativa de seus obreiros? Será que as lojas estão se preparando para o crescimento necessário e importante?

Precisamos nos preparar e dar início à uma transformação. Primeiro, em nós mesmos e em nossos conceitos arraigados ao longo dos anos,

pois, a mudança de paradigmas é essencial e fundamental para se alcançar o novo. Devemos nos despir de nossos preconceitos e de nossas paixões para abrimos os horizontes do que é necessário e importante neste momento de mudanças.

*Somos todos voluntários, e o nosso trabalho voluntário não é para quem quer mudar o mundo ou ser bem visto. Nosso trabalho voluntário é para quem quer mudar a si mesmo e está disposto a aprender por meio do contato com novos mundos. É uma excelente ferramenta de empatia, de organização, de oportunidade, onde o aprendiz ensina mais que o mestre, é o transbordar de tanto aprendizado e gratidão, é superar dores e desafios inimagináveis, porque vê na história do outro as bênçãos da própria vida, para a transformação que se quer ver ao nosso redor. A nossa maior ligação é humana, feita de respeito, de amor, de união, de harmonia, de comprometimento, de trabalho e gentileza. Onde existem voluntários, existe a mistura das cores, das classes, das crenças, de passados e de futuro radiante. Voluntariar é doar paz e amor para curar a dor do outro, e, sem saber, descobrimos que esse é o remédio para curar a nossa própria. Onde poderemos e deveremos nos tornar uma oportunidade para evoluir, crescer*



*qualitativa e quantitativamente, pois o futuro a nós pertence. Que em todos esses mundos sempre encontremos um olhar de gratidão profundo, desses que desconstroem quem achávamos que éramos e fazem renascer quem realmente queremos ser nesse mundo!* (Adaptei de Márcia Quintela – Psicóloga)

As possibilidades de mudança são inúmeras e dependem, principalmente, de nosso trabalho incansável para nos transformarmos numa mudança sustentável e repleta de oportunidades, tornando-nos cada vez mais atrativos e fiéis aos nossos princípios de buscarmos ser verdadeiros construtores sociais.

É necessário que façamos um estudo, uma avaliação e um novo método para podermos realizar nossas reuniões, com todo o cuidado, para a manutenção dos trabalhos ritualísticos dentro da perspectiva do mundo virtual, cada vez mais avançado e seguro.

A tecnologia da informação está aí e devemos, fortemente, nos debruçar nela para realizarmos nossas atividades internas, ou seja, as reuniões ordinárias. Nestas, poder-se-ia permitir a todos aqueles que não estejam presentes, fisicamente nos templos, participar ativamente dos trabalhos, em conformidade com a ritualística de cada Sessão, utilizando-se de forma rigorosa as questões de acesso e segurança dos meios de informática. Ainda hoje, existem inúmeros obreiros que não estão participando das Sessões, ainda com resguardo e receio de aglomeração.

Dessa forma, se abriria a oportunidade para todos participarem de nossas reuniões em tempo real e acompanhando tudo o que se desenvolve na ritualística, bem como, efetuar a apresentação de trabalhos. A segurança das reuniões e o sigilo do que nelas foi desenvolvido estariam garantidos e estabelecidos com a participação e juramentos de todos.

As Sessões Magnas de Iniciação, Elevação e Exaltação somente ocorreriam de forma presencial, pois, os procedimentos devem ser realizados

com a participação efetiva daqueles que estarão recebendo a transmissão das informações do Grau.

O processo de recrutamento de novos obreiros deverá ser rigoroso, como ainda o é, porém, é necessário que tenhamos um olhar menos rigoroso para os candidatos. Não encontraremos no mundo profano diamantes lapidados, somente um carvão informe que, possivelmente, esteja quase pronto para a sua lapidação, num estado latente para tornar-se um radiante diamante para transformar o mundo em que vivemos, o qual depende muito de nossas escolhas e nossos ensinamentos.

Nesse novo olhar, com certeza, não nos faltarão espinhos e pedras. As pedras nos mostrarão que podemos desistir do crescimento ou poderemos transformá-las em elementos para a construção de um novo futuro repleto de mudanças e ornamentações diversas. Os espinhos nos farão enxergar a beleza de nossas ações mais além, que eles não estraguem nossos sonhos de aperfeiçoamento e crescimento.

As mudanças serão, não sei em que tempo, necessárias e inevitáveis, pois o mundo gira e avança numa velocidade descomunal para a tecnologia da informação e dos processos de evolução da Humanidade. Não é possível, no momento, saber onde tudo irá findar, porém, sabe-se que a evolução está aí e a cada momento surge algo inovador e criativo num mundo em constante transformação e mudança.

Temos em nossos quadros as melhores e mais preparadas cabeças. Com dedicação para estudarem, avaliarem e implantarem as necessárias e imperiosas mudanças evolutivas em nossa Ordem, que refletirão, inclusive, na vida de seus obreiros.

Não podemos nem devemos nos deixar abater com as tribulações do presente. Devemos de maneira incontestemente nos dedicar às oportunidades do futuro que nos aguarda.

Lembrando Issac Newton: *“Não são as espécies mais fortes que sobrevivem, nem as mais inteligentes, mas as que melhor se adaptam às mudanças”.* ◆





# AMERICANA

**Irmão Luiz Augusto Valle**  
*Loja Adolpho Markenson, 203*  
*Oriente de São Paulo*



**A**mericana, cidade do interior do estado de São Paulo, localizada na região de Campinas, tem os primeiros registros de sua ocupação territorial datados do Século XVIII, quando Domingo da Costa Machado I adquiriu uma sesmaria da Coroa, entre os municípios de Vila de São Carlos (Campinas) e Vila Nova da Constituição (Piracicaba), formando várias fazendas, sendo as principais a Salto Grande, a Machadinha e a Palmeiras.

Durante a Guerra de Secessão, nos Estados Unidos, também conhecida como Guerra Civil Americana, ocorrida de 1861 a 1865 entre o norte e o sul daquele país, os confederados sulistas viram seu antigo mundo desmoronando, suas casas depredadas, seu dinheiro sem valor, seu gado consumido, ferrovias e rodovias destruídas e começaram a sonhar com um novo futuro.

O então general de brigada no Exército dos Estados Confederados da América e maçom Albert Pike fica sabendo de um “Novo Sul” e vê renascer uma nova esperança. Resolve entrar em contato com seu colega maçom Charles Nathan, que morava no Rio Janeiro, pedindo que verificasse a possibilidade de diversas famílias americanas migrarem para o Brasil.

Charles Nathan levou o assunto a sua loja maçônica e ao próprio Imperador, de quem era amigo e conselheiro. Após avaliarem a solicitação e com interesses em novas técnicas e máquinas agrícolas, decidiram apoiar a migração e iniciaram o planejamento e a criação de su-

portes necessários aos americanos que viriam para o Brasil.

Para não demonstrar o envolvimento da Maçonaria brasileira e norte-americana, foi autorizado e criado, em março de 1865, no Rio de Janeiro, a Associação Internacional de Imigração, encabeçada por Charles Nathan, Marcos Aurélio de Castro e Samuel de Oliveira Matos, todos maçons.

Foram criadas estruturas nos portos, nas vilas, distritos e cidades onde esses irmãos iriam passar e se fixar, sendo administradas por funcionários públicos que em sua grande maioria eram maçons.

A imigração teve início no próprio ano de 1865, realizada em pequenos veleiros reformados às pressas para tal façanha, que transportaram inicialmente 154 famílias cansadas, feridas e com uma grande esperança de recomeçar suas vidas. Entre essas pessoas se encontrava o Coronel Willians Hutchinson Norris, que fora senador pelo estado de Alabama e era Mestre Maçom, o qual trouxera uma pequena fortuna que tinha enterrado em seu jardim. Com esse dinheiro, compra 500 acres de terras na região de Campinas, por 22 centavos de dólares o acre, fundando o núcleo de Santa Bárbara d’Oeste.

Com o apoio do governo e da Maçonaria, esse núcleo tem um rápido desenvolvimento, atraindo várias famílias instaladas em núcleos mais distantes. Várias fazendas foram iniciadas,



cultivando, beneficiando e comercializando algodão, arroz, melancia, queijo, manteiga, mel, tabaco e vários outros produtos de subsistência.

O Coronel Willians H. Norris, mesmo sem falar português, mas ajudado por irmãos brasileiros que falavam inglês, começa a ensinar técnicas agrícolas e fornece sementes selecionadas aos brasileiros interessados, introduz e ensina a manusear o arado, que era desconhecido na região, e com tais medidas aumenta a produção das fazendas, atraindo atenção de outras regiões.

Em 1869, em virtude do desenvolvimento da região e para escoar a sua produção, o governo resolve criar uma ferrovia administrada pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. A estação de Santa Bárbara foi inaugurada em 27 de agosto de 1875, pelo próprio imperador D. Pedro II, e, naquele mesmo ano, foi inaugurada a Indústria Têxtil Carioba, de propriedade dos irmãos maçons William Putney Raiston, Antonio de Souza Queiroz e Augusto de Souza Queiroz, localizada a 3 Km da estação, às margens do ribeirão Quilombo, cujas águas moveram seus teares hidráulicos.

O irmão Inácio Correa Pacheco loteou as terras ao redor daquela estação, as quais foram compradas em sua maioria por maçons americanos, e a região rapidamente se desenvolveu. Por causa da maioria de americanos, foi denominada como Vila dos Americanos (1870), Vila Americana (1900), Distrito de Americana

(1904) e cidade de Americana (1942).

Hoje, tais influências podem ser notadas, principalmente, em seu cemitério, denominado pelos antigos irmãos americanos de Cemitério do Campo, que conta com vários símbolos maçônicos e foi formado em uma fazenda onde eram enterrados os maçons, que em sua maioria eram protestante e a igreja católica, na época, não permitia o sepultamento de não católicos em terras santas.

Hoje, Americana é uma das cidades mais importantes da região de Campinas, com uma população aproximada de 240.000 habitantes, com uma taxa de alfabetização de 96% e em pleno desenvolvimento.

Para conhecer mais esses fatos e parte dos nomes das famílias norte-americanas que migraram para o Brasil, pode-se consultar os livros *Confederados*, publicado pela University of Alabama Press, e *A Colônia Perdida da Confederação*, publicado pela Universidade de Mississipi. ◆

### Bibliografia

- GOLDMAN, Frank P. *Os pioneiros americanos no Brasil*. Tradução de Olivia Krahenbull. Pioneira, 1972.
- HARTER, Eugene C. *A colônia perdida da confederação*. Nórdica, 1987.
- JONES, Judith MacKnight. *O soldado descansa - uma epopeia norte-americana sob os céus dos Brasil*. Jarde, 1967.





# A Verdade

A REVISTA DO MAÇOM



**R\$ 106,15**

Revista em  
formato digital

- Jornalismo, informação e estudo
- O pensamento dos mais conceituados autores da Maçonaria contemporânea
- História, ritualística, simbologia, filosofia e muito mais...

Para obter a assinatura anual (6 edições digitais) envie cheque nominal à Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, no valor de R\$ 106,15, juntamente com seus dados (nome, endereço completo, telefone, e-mail, loja, oriente e potência) para a Caixa Postal 2.774, CEP 01031-970, São Paulo, SP.





[www.glesp.org.br](http://www.glesp.org.br)

